



Associação dos Servidores do
Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA SEXTA REGIÃO

Aos dezanove dias do mês de fevereiro de 2014, a Associação dos Servidores do Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região – ASTRA6 realizou Assembleia Geral Ordinária em sua sede, localizada na Rua Gervásio Pires, n.º 921, Santo Amaro, Recife/PE. Cumprindo o estabelecido no edital de convocação, publicado no Jornal do Comércio no dia 30 de janeiro de 2014, a Assembleia instalou-se em segunda convocação, às 16:30h, com o número de sócios efetivos presentes, os quais assinaram o termo de presença, para deliberar sobre a prestação de contas relativa ao exercício financeiro do ano de 2013. Verificado o *quorum* regular, foram iniciados os trabalhos pelo Presidente da ASTRA6, o senhor Ubiratan Peri Lira Marques, que convidou a senhora Eliane Gomes Silva Albuquerque para secretariar a sessão. O Presidente deu início aos trabalhos cumprimentando os presentes e, em seguida, leu o edital de convocação. Após a leitura, esclareceu que o objetivo principal desta Assembleia prevista no Estatuto é analisar a regularidade das contas da Associação, ou seja, se houve cotação de preços para a aquisição de produtos e serviços, se os preços dos produtos e serviços adquiridos estavam dentro da média praticada pelo mercado, se os pagamentos foram feitos de forma correta ao prestador de serviço ou fornecedor de produto, valendo registrar que na ASTRA6, na atual gestão, as contratações e pagamentos sempre são feitos dessa forma. Todo pagamento é realizado com cheque nominal assinado pelo presidente e pelo tesoureiro e no verso do cheque tem a descrição específica do objeto a que se refere, com detalhamento. Depois da emissão, o cheque é xerocopiado e arquivado junto ao recibo e à nota fiscal emitida pela empresa fornecedora do serviço ou produto. Ubiratan Marques também destacou que somente são adquiridos serviços ou produto de empresas devidamente constituídas. E se, porventura, o serviço é prestado por uma pessoa física, faz-se necessário ir à Prefeitura do Recife para emitir uma nota avulsa, que, por ocasião do pagamento, deve ser apresentada juntamente com o recibo correspondente. Toda essa documentação está arquivada na sede da ASTRA6 à disposição de todos os Associados. É uma documentação muito extensa, mas está à disposição de todos. Neste momento o tesoureiro Antônio Marcelino confirmou que todo



Associação dos Servidores do
Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região

cheque é assinado por duas pessoas: o presidente e o tesoureiro e que este procedimento é realizado de forma correta, com muito rigor, com a descrição da natureza no verso, e o pagamento é feito mediante a apresentação de nota fiscal e recibo, após a realização de três cotações de preços, como foi feito em relação à reforma da sede, em que todo o material adquirido e os serviços prestados foram contratados de forma criteriosa e a documentação está organizada de maneira extremamente cuidadosa, para que não tenha qualquer dúvida, e que as contas estão corretas, inclusive os documentos mencionados encontram-se arquivados na Secretaria à disposição dos Associados, podendo ser facilmente consultados por qualquer Associado que tenha interesse. Dando continuidade, o Presidente aproveitou a oportunidade para ressaltar que a casa que abriga a sede da Associação, a Casa Alfredo Duarte Neto, que foi adquirida por R\$180.000,00 (cento e oitenta mil reais), em precário estado de conservação, muito velha e danificada, após as reformas e benfeitorias realizadas, que custaram aproximadamente R\$200.000,00 (duzentos mil reais), foi avaliada pela Imobiliária Eduardo Feitosa em R\$1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais). Isso representa uma elevação do valor investido de mais de 300% (trezentos por cento). Ubiratan Marques destacou que todos os itens utilizados na reforma da casa foram adquiridos por preços bem inferiores aos praticados pelo mercado, em alguns casos até 50% mais baratos. A casa foi regularmente adquirida, observando-se a devida tramitação legal, de modo que o imóvel está com escritura lavrada no Cartório competente, em nome da Associação dos Servidores do Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região – ASTRA6. Trata-se de um importante patrimônio, de alto valor, que vai ficar para sempre. Esta foi uma grande realização, porque além de proporcionar uma estrutura importante para a Associação, uma vez que a sede é absolutamente necessária para o desenvolvimento de suas atividades, houve uma expressiva elevação do patrimônio. É importante lembrar também que a ASTRA6 vai completar 40 anos de existência, e antes da atual gestão não havia sede própria. O imóvel era alugado. Isso significa que também houve uma expressiva economia de despesas permanentes, porque agora não é mais necessário pagar aluguel. Então, tem-se uma Sede Administrativa própria, um patrimônio, ao invés de uma despesa. Neste momento Antônio Marcelino complementou as palavras de Ubiratan Marques explicando que o investimento foi muito válido, pois o total do valor



Associação dos Servidores do
Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região

investido passou a valer três vezes mais. Novamente com a palavra, Ubiratan afirmou que, pela sua experiência com a Associação, acredita que daqui a trinta, quarenta anos, esta Casa ainda irá atender plenamente às necessidades da ASTRA. Em seguida, o presidente passou a palavra, conforme preceitua o Estatuto, ao Associado Josué Pedro da Silva (membro do Conselho Fiscal), para a leitura do competente Parecer do Conselho Fiscal, subscrito pelos Conselheiros: Jaime Januário, Bruno Jorge e Josué Pedro. **Em Parecer circunstanciado, o Conselho Fiscal destacou a adequação das contas e a regularidade da forma de pagamento, conforme balancetes, notas fiscais, recibos, cópias dos cheques emitidos e cotações de preços arquivados na Secretaria da Associação à disposição dos Associados, bem como a elevação do patrimônio da Associação, considerando que o imóvel que abriga a Sede da ASTRA foi adquirido por R\$180.000,00 (cento e oitenta mil reais) e agora, após a reforma, vale R\$1.200.0000,00 (um milhão e duzentos mil reais).** O parecer solicita ainda mais empenho da Diretoria na cobrança dos passivos dos Associados que se encontram em débito, decorrente da inadimplência das obrigações financeiras desses para com os cofres da Associação, conforme se depreende das planilhas dos balancetes mensais encaminhados ao Conselho Fiscal, sob a rubrica de "Acordos diversos", recomendando que a administração da ASTRA busque junto ao seu Departamento Jurídico, uma forma de resgatar os valores correspondentes à rubrica "Acordos diversos", seja pela via extrajudicial ou judicial, se assim for necessário, mas de forma célere e eficaz e, ao término, com base nos documentos contábeis previamente analisados, o Conselho Fiscal propôs, por unanimidade dos seus membros, a aprovação das contas do período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013. Após a leitura do parecer, o Presidente Ubiratan Marques fez uma ponderação quanto ao ponto que trata do débito de um grupo de Associados, argumentando que é muito difícil obter a quitação dos passivos em questão, porque os colegas que ficaram inadimplentes deixavam até mesmo de pagar o plano de saúde. Ora, uma pessoa que deixa de pagar o plano de saúde só pode estar numa péssima situação financeira. Significa que já não tem mais condições de pagar outros débitos, que provavelmente já está com o nome negativado nos órgãos de controle de crédito - no SERASA e no SPC. A Associação tem procurado os devedores de todas as formas para tentar fazer um acordo. Alguns iniciam as negociações, dizendo que vão



Associação dos Servidores do
Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região

pagar o débito para retirar o nome do SPC, fazem um acordo para pagamento parcelado, mas, após a quitação de uma ou duas parcelas, param de pagar. A própria Associação alerta os inadimplentes, após várias tentativas de negociação frustradas, para a possibilidade de terem os seus nomes negativados, e, mesmo assim, não temos tido êxito com um grupo de servidores. A obtenção da quitação desse passivo é realmente muito difícil. Com a palavra, Antônio Marcelino reiterou as palavras de Ubiratan Marques, informando que por muitas vezes a ASTRA comunica, através de ofícios, telefonemas propondo acordos, mas, ainda assim, eles não se interessam em quitar suas dívidas. O Presidente informou aos presentes que a diretoria da ASTRA adotou as seguintes medidas administrativas em relação à inadimplência dos mencionados Associados: 1. Cobrança por meio de contato telefônico; 2. Cobrança por meio de ofício; 3. Negociação com os devedores; 4. Negativação dos nomes dos devedores junto ao Serviço de Proteção do Crédito, nos casos em que as tentativas anteriores não deram resultado. Em alguns casos foram ajuizadas ações de cobrança na justiça, mas, em geral, os devedores não têm patrimônio disponível para garantir a execução, o que dificulta muito a obtenção do crédito. Ubiratan lembrou também que esses servidores, na maioria dos casos, já estão com a renda totalmente comprometida, o que praticamente inviabiliza o adimplemento das dívidas para com a Associação. Com a palavra a Associada Ana Maria Sintônio, perguntou qual é o montante do passivo e se ele se refere a planos de saúde. Com a palavra, o Presidente respondeu que foi apurado o valor aproximado de R\$48.000,00 (quarenta e oito mil reais), um montante importante para a Associação, que se refere a débitos de diversas naturezas. Parte se refere a pagamento de planos de saúde, outra parte a aparelhos celulares e as respectivas contas, adquiridos em gestões anteriores, e outra parte referente à taxa associativa. Ainda com a palavra, o Ubiratan acrescentou que a ASTRA resolveu a causa da inadimplência com os planos de saúde, conseguindo autorização da então Presidente do Tribunal, Desembargadora Eneida Melo, para que os valores das mensalidades dos planos de saúde fossem consignados em folha de pagamento, ainda que o servidor não tivesse margem disponível, tendo em vista a importância do plano de saúde. Essa medida resolveu a causa do endividamento, mas o passivo ficou. E o problema de novos endividamentos com a ASTRA foi resolvido definitivamente, não apenas em relação a planos de saúde, mas também em relação a



Associação dos Servidores do
Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região

qualquer outro serviço, porque a ASTRA passou a não mais intermediar pagamentos de serviços e produtos e a taxa associativa também é consignada em folha. Quando a ASTRA disponibiliza um produto ou serviço, por meio de convênio, o faz de modo que o Associado efetue o pagamento diretamente à empresa. Por exemplo: a ASTRA possui convênios com diversas faculdades, que possibilitam excelentes descontos no valor das mensalidades, mas não há qualquer participação financeira da Associação. O valor é pago pelo Associado de forma direta à faculdade. Portanto, não há mais nenhuma causa de novo endividamento com a Associação. Resolvemos a causa do problema. Interrompendo as palavras do Presidente, a Associada Ana Sintônio acrescentou que esse passivo encontra-se insolúvel, em razão das várias tentativas frustradas da ASTRA em receber o seu crédito, e perguntou se ainda existia débito quanto à operadora de saúde. O Presidente respondeu que nunca houve na nossa gestão e não há qualquer dívida da ASTRA com as operadoras de planos de saúde, porque todos os boletos sempre foram pagos nas datas corretas, rigorosamente em dia, ainda que alguns Associados não pagassem os valores por eles devidos, o que, por um período, causou uma grande desorganização nas contas da Associação, uma vez que a diferença entre o valor arrecadado e o valor total dos boletos gerava um déficit mensal de aproximadamente R\$10.000,00, isso antes de convenceremos a então Presidente Eneida Melo a permitir a consignação em folha até mesmo para os servidores que não possuíam margem. Mas volto a repetir, a causa do problema foi definitivamente resolvida, a partir da consignação em folha de pagamento das mensalidades dos planos de saúde de todos os servidores, inclusive daqueles que não possuem margem consignável. Por outro lado, é importante registrar ainda que a ASTRA continuará tentando receber o passivo em questão. Também é importante lembrar que antes de excluir um Associado inadimplente, nós tentávamos de tudo para que ele voltasse a efetuar os pagamentos, porque sabíamos da importância de ter um plano de saúde. A Associada Ana Sintônio perguntou se esses sócios voltaram a ter planos de saúde. O Presidente esclareceu que apenas aqueles que quitaram o débito, voltaram a ter planos com a ASTRA. Porém, agora, mediante pagamento consignado em folha. Com a palavra, o associado Otavio Uchoa perguntou quantos planos de saúde a ASTRA possuía. O Presidente respondeu que os planos de saúde contratados por intermédio da ASTRA atualmente são cinco:



Associação dos Servidores do
Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região

UNIMED RECIFE, CAMED, AMIL, HAPVIDA e SUL AMÉRICA e tem também um do BRADESCO, mas que não aceita mais ingresso de novas “vidas”. Ubiratan destacou ainda a importância de a Associação ter diversos planos de saúde para oferecer várias opções para os servidores, além de segurança, na hipótese remota de ocorrer algum problema grave com algum dos planos de saúde. Hipoteticamente, suponha que, por exemplo, a CAMED feche. O grupo de servidores e dependentes que integram esse contrato terá a opção de migrar para outro plano da ASTRA. A Associada Ana Sintônio perguntou se a variedade de planos de saúde que a ASTRA oferece gera custos para a Associação. O Presidente respondeu que, além de não gerar qualquer custo para a ASTRA, possibilita um grande benefício para o Associado, em razão da redução de preços dos planos, decorrente da competição entre eles. Como exemplo temos o plano ASTRA6 – Unimed Recife, que é exatamente igual ao plano TRT6 – Unimed Recife, possuindo as mesmas coberturas e rede credenciada, e o plano da ASTRA é bem mais barato. Dando continuidade à Assembleia, o Presidente franqueou a palavra aos sócios presentes, informando que cada servidor interessado teria três minutos para se pronunciar. Com a palavra, o Associado Otavio Uchoa disse que algumas pessoas têm questionado muito porque o clube da ASTRA tem pouca movimentação, mas a culpa é mais do Associado porque não vai ao clube. Tem muitos sócios que nos dois últimos anos não foram ao clube. A maioria dos sócios não frequenta o clube e, desse modo, com pouca utilidade, o clube gera custos à Associação. Por essa razão Otavio Uchoa perguntou se seria viável a ASTRA manter o clube, diante da pouca utilização e se seria cabível uma parceria interclubes para incentivar os sócios a frequentarem o clube. Com a palavra, o Presidente respondeu que, embora na presente Assembleia estejamos debatendo sobre a regularidade das contas da Associação, é oportuno falar que o orçamento da ASTRA tem seus limites, valendo destacar que a arrecadação, ou seja, o valor total das taxas associativas, está muito baixo. Isso porque o valor da taxa associativa é calculado com base num percentual do salário do servidor, e todos nós sabemos que os salários dos servidores ficaram sem qualquer reajuste de 2006 a 2012. A partir de 2013 passou a ter um reajuste anual de 5%, que não dá nem sequer para corrigir a inflação do próprio ano. Significa que o poder de compra do conjunto das mensalidades dos associados caiu de forma demasiada. Por essa razão, nosso orçamento se tornou muito apertado, porque



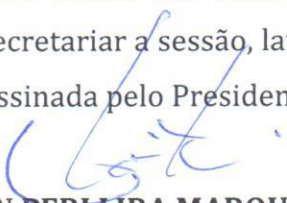
Associação dos Servidores do
Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região

todos os custos aumentaram muito. Em média, houve uma elevação de mais 50%. Para constatar essa elevação, basta comparar o valor do salário mínimo em 2006 e em 2012. Portanto, as despesas da ASTRA com folha de pagamento e com a contratação de serviços e aquisição de produtos de uso contínuo aumentou bastante. Fizemos uma reforma na sede e, evidentemente, investimos muito dinheiro. Depois que a ASTRA respirar um pouco, ou seja, depois que a situação financeira da Associação melhorar um pouco, planejamos fazer uma melhoria no clube, embora o clube esteja bem cuidado. Mas o que explica a pouca utilização do clube é um interessante fenômeno social, que ocorre com clubes e áreas de lazer dos condomínios em geral. Todo mundo, quando vai comprar um apartamento, por exemplo, faz questão de que o prédio possua área de lazer, muito embora, pouquíssimos moradores a utilizem. Assim também acontece com o clube: todos querem que a Associação tenha um clube e a posição da atual diretoria foi de manutenção do clube. O número de sócios que usam é pequeno. Alguns colegas argumentam que a localização do clube é muito distante. Isso não responde a questão porque se ele fosse em outro lugar, seria distante para alguém, onde quer que ele estivesse localizado, estaria sempre próximo de um e distante de outro. Se fosse para adquirir um clube no centro de Recife, não teríamos dinheiro suficiente. Seria uma fábula. Portanto, o clube realmente só pode estar localizado em uma área afastada do núcleo da capital. Já promovemos festas com Nascimento & Banda, comida e bebida grátis e, mesmo assim, o número de servidores que comparecem é pequeno. O objetivo é cuidar do clube, é pela manutenção do patrimônio. Com a palavra, a associada Ana Sintônio perguntou se o terreno da frente do clube permanece e se tem utilidade. Com a palavra, o Presidente respondeu que o terreno da frente permanece e que nele funciona um campo de futebol e um estacionamento. Com a palavra, o Associado Otavio Uchoa levantou a comparação do clube com a AABB, que possui movimentação, mas que existe um número bastante elevado de sócios e que o público que frequenta é composto por moradores das redondezas. O Associado Antônio Marcelino acrescentou que é uma questão de localização, que a AABB fica no núcleo da cidade, o que facilita a visita dos Sócios. O Associado Otávio Uchoa colocou que o tema é importante por se tratar de uma Assembleia de prestação de contas e o clube, com sua manutenção, onera as contas da ASTRA e possui pouca utilização pelos Sócios, por causa da distância. Mais uma vez, o



Associação dos Servidores do
Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região

Presidente franqueou a palavra aos presentes para que os interessados dela fizessem uso. Diante do silêncio, o Presidente pôs em votação o parecer do Conselho Fiscal relativo às contas do exercício financeiro 2013, o qual foi **aprovado por unanimidade**. Por fim, o Presidente pediu para constar em Ata a importância da fiscalização das contas da Associação, bem como destacou as diversas realizações da atual diretoria, entre elas, a valorização do imóvel da Sede da ASTRA, que, com certeza, será utilizada por muitos e muitos anos pelos Associados. Não mais havendo matéria a tratar, o Presidente encerrou a sessão, agradecendo a presença de todos. Eu, Eliane Gomes Silva Albuquerque, , indicada para secretariar a sessão, lavrei a presente ata, que, lida e aprovada, será rubricada por mim e assinada pelo Presidente da ASTRA 6.


UBIRATAN PERILIRA MARQUES
Presidente da ASTRA 6